



XVI JORNADA ACADÊMICA

Educação, Memória e História: Os desafios
no processo de redemocratização do Brasil

ISSN 2965-0615

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado



UNISC

A GEOGRAFIA DA FOME E A LUTA PELA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: DENÚNCIA E ANÚNCIO A PARTIR DE JOSUÉ DE CASTRO

Hosana Hoelz Ploia¹
Morgana Pereira da Costa¹
Cheron Zanini Moretti¹

EIXO TEMÁTICO 05: EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA: DIREITO À MEMÓRIA E JUSTIÇA SOCIAL

Toda a terra dos homens (sic) tem sido também até hoje terra da fome.
(Castro, 1984, p. 48).

Em sua Tese 5 sobre o conceito de história, Walter Benjamin afirma que “o passado só se deixa fixar, como imagem que relampeja irreversivelmente, no momento em que é reconhecido” (Benjamin, 1987, p. 224). Nestes termos, reconhecemos a importância dos estudos de Josué de Castro, especialmente por revelar as mazelas sociais do Brasil enquanto “verdadeira imagem do passado” (Benjamin, 1987, p. 224).

Com base no capítulo *A geografia da fome e a luta pela transformação social: Josué Apolônio de Castro (1908-1973)*, de autoria de Sandro de Castro Pitano (2019), pretendemos apresentar e refletir a pessoa, o pensamento e a práxis de Josué de Castro, enquanto contribuições para a Educação, no contexto de 60 anos do golpe civil militar no Brasil. Para tanto, identificamos a fome enquanto denúncia de uma situação desumanizante e a transformação social como sendo o anúncio da vocação de homens e mulheres de “ser mais”. É relevante mencionar que o referido capítulo, ora tratado como uma fonte documental escrita, é parte de um estudo sobre as “Fontes da Pedagogia Latino-americana” coordenado por Danilo R. Streck, Cheron Z. Moretti e Telmo Adams (2019) e tem como horizonte a compreensão de que a História é tanto “ciência do processo” quanto “conhecimento de uma matéria” e “matéria de conhecimento” (Ciavatta, 2019, p. 22).

JOSUÉ DE CASTRO, UM SUJEITO HISTÓRICO

Recifense nascido em 1908, Josué de Castro foi um médico e professor que também era um intelectual, escritor e político. Em sua atuação, foi presidente da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - FAO e, foi deputado federal pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) por Pernambuco, nas legislaturas de 1955-1959 e 1959-1962; ainda, em 1963 assumiu o posto de Embaixador brasileiro junto às Nações Unidas, porém, foi demitido no ano seguinte, devido ao golpe militar no Brasil. No tempo-espaço do exílio, pode partilhar a (con)vivência com Paulo Freire no Chile. O patrono da educação brasileira citou o geógrafo pelo menos três vezes em *Pedagogia da Esperança* - livro em que Freire realiza um reencontro com a *Pedagogia do Oprimido*; além disso, menciona a geografia da fome em obras como *Política e Educação* e *Cartas à Cristina*. No exílio, Josué de Castro faleceu aos 65 anos de idade.

Castro é considerado tanto um sociólogo quanto um geógrafo da fome, que possibilitou uma produção aca-

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc.

dêmico-científica variada desde livros biográficos a teses e dissertações. Para Pitano (2019, p. 287), Josué de Castro assume um posicionamento crítico quanto à história. Para o conterrâneo de Freire, “[...] a história da humanidade tem sido a história de sua luta pela obtenção do pão de cada dia [...] e a distribuição de alimentos para todos depende da vontade política.”

Nesse sentido, Castro se (pre)ocupou em conceituar e denunciar a problemática da fome em um período em que, no Brasil, quase não se falava sobre isso - o que não significava que a fome não era vista e sentida no cotidiano do povo. De acordo com Pitano, Josué de Castro compreende a fome como “[...] a expressão biológica do sistema social, consistindo em uma consequência das explorações colonial, política e econômica dos povos” (Pitano, 2019, p. 287). Desse modo, a fome pode ser assumida enquanto um fenômeno sociopolítico - ou seja, histórico e socialmente construído -, num mundo com capacidade de aumento da produção alimentar quase infinita (Pitano, 2019), porém sem a justa distribuição.

DENÚNCIA-ANÚNCIO: DA DESUMANIZAÇÃO E FOME À HUMANIZAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL

A partir do legado de Josué de Castro, questiona-se: é possível manter a nossa existência de barriga vazia? Sendo a história “a produção social da existência”, importam as condições desta construção (Ciavatta, 2019, p. 15)? A partir de uma perspectiva freiriana, tais perguntas nos parecem pertinentes.

Em seu contexto histórico, Josué de Castro identificou uma verdadeira conspiração de silêncio em torno da fome, um silêncio fundamentado na intencionalidade desumanizadora da classe dominante. Ele argumenta que “um flagelo só é inevitável quando permanece em mistério” (Castro, 1984, p. 5). Desse modo, apesar do acesso e distribuição de alimentos ainda ser um problema, não podem ser considerados mistérios, ou seja, a fome é uma escolha política em manter milhões de pessoas na condição de oprimidos e oprimidas, por serem impossibilitados/as de comer para viver, quanto mais comer para sonhar, criar e lutar.

Ainda, o autor conceitua a fome como uma construção humana concreta, ou seja, como aquela que é constituída de elementos materiais. Numa relação com a história, Ciavatta (2019, p. 22) a compreende como o “processo da vida real” de homens e mulheres. Assim, a falta de acesso aos meios para a alimentação (que são os alimentos, espaços, equipamentos/utensílios e tempo) é questão essencial quando se considera a fome e a existência, a manutenção da vida dos sujeitos coletivos. Estão condicionadas a esta conjuntura o sistema de classes sociais - o acesso e permanência no território e o trabalho na terra, a divisão sexual do trabalho, as condições ambientais, incluindo a relação dos povos com o seu território e a educação.

Pensar a fome, então, é problematizar a própria concepção de sociedade, sua organização e antecedentes históricos. Nesse sentido, para Castro (1946 *apud* Pitano, 2019, p. 287), a formação da sociedade brasileira, intrinsecamente relacionada à existência da fome, está fundamentada numa herança colonial, a qual “[...] imprimiu marcas profundas, como, por exemplo, o racismo, o latifúndio e a desigualdade social”, bem como o analfabetismo e interdição da participação da vida política. Desse contexto, emerge a necessidade da luta pela transformação social, que, entendemos ser possível a partir de processos em que a educação e o trabalho se universalizam.

Conforme Adams (2022, p. 03), “[...] a Educação é produzida pelas condições sociais que, por sua vez, exercem influências sobre a vida individual e social.” Nesse sentido, entre tantas adversidades enfrentadas pelas crianças brasileiras, Josué de Castro denuncia as dificuldades das aprendizagens, a partir das quais, a fome está diretamente vinculada. Para o geógrafo da fome, nenhuma criança sem comida, “de barriga vazia”, consegue aprender.

Ao relacionar fome-desnutrição-desigualdades, Castro protagonizou a luta pela justiça social em um período histórico em que as desigualdades já eram abissais. Com isso, um aspecto essencial para enfrentar as disparidades relacionadas à fome e à pobreza, é o de conhecer a realidade enfrentada por cada um e cada uma.

Ou seja, uma situação desumanizante pode ser superada a partir de sua afirmação de existência - e, para não negá-la, precisa-se (re)conhecê-la. Para Josué de Castro, a fome de comida é acompanhada de fome por conhecimento e liberdade (Pitano, 2019). Logo, tal compreensão condiz com a ideia de que “a história é objeto de uma construção cujo lugar não é o tempo homogêneo e vazio, mas um tempo saturado de ‘agoras.’” (Benjamin, 1987, p. 229, Tese 14). A vida tem urgência em superar o seu antagônico, a humanização deve prevalecer ao seu contrário.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUA ATUALIDADE E LEGADO

A determinação pela justiça social, a partir da realidade expressa nos escritos do autor, perpassa, também, pela preocupação com as questões ambientais. Atualmente, enfrentamos uma crise ambiental e climática, oriundas de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico em detrimento da dignidade humana e em favor do uso predatório dos bens comuns. Deste modo, a educação popular de perspectiva freireana, baseada no diálogo e na participação ativa da sociedade, favorece a conscientização e a luta pelo acesso aos direitos fundamentais e à transformação da realidade. Ainda, permite-nos identificar e refletir sobre a atualidade e legado de Josué de Castro.

A educação popular, fundamentada nas contribuições desse geógrafo, anuncia uma compreensão das diferentes dimensões das desigualdades socioeconômicas, a partir da leitura de mundo, e, posteriormente, da palavra - como aprendemos com Paulo Freire. Por isso, ao abordar questões como fome, pobreza e desigualdade, Josué de Castro estimulou a reflexão crítica com engajamento político, primordial para a luta por justiça social e soberania alimentar.

O legado do geógrafo da fome segue inspirando a formação de muitos/as profissionais e acadêmicos/as de diversas áreas, comprometidos/as com a justiça social e com o fim da fome, inspirando as lutas por justiça social e ambiental e a soberania alimentar. Em sua obra, ao desnaturalizar a pobreza e a miséria, destacando a fome não apenas como uma questão biológica, mas como um fenômeno social, Josué de Castro fomenta a consciência crítica em favor da justiça e da igualdade, princípios atinentes à educação libertadora cuja base material e subjetiva promove o “ser mais”.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. História. Josué de Castro. Transformação social.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Telmo. Um olhar histórico sobre a educação popular na América Latina. **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 27, p. 1-18, 2022.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da cultura**. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CASTRO, Josué de. Prefácio. In: CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome**. 1. ed. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1984.

CLAVATTA, Maria. Trabalho-educação - A história em processo. **Trabalho Necessário**, n. 32, p. 13-29, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5.Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: Reflexões sobre minha vida e minha práxis**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

2012.

PITANO, Sandro de Castro. A geografia da fome e a luta pela transformação social: Josué Apolônio de Castro (1908-1973). In: STRECK, Danilo Romeu; MORETTI, Cheron Zanini; ADAMS, Telmo (Org.). **Fontes da pedagogia latino-americana: Heranças (des)coloniais**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019, p. 286-299.

STRECK, Danilo Romeu; MORETTI, Cheron Zanini; ADAMS, Telmo (Org.). **Fontes da pedagogia latino-americana: Heranças (des)coloniais**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.